



## SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Pioneirismos da imagem em movimento na arte contemporânea brasileira
<b>Autor</b>	NÍVIA FERREIRA DE SOUZA
<b>Orientador</b>	PAULO ANTONIO DE MENEZES PEREIRA DA SILVEIRA

Título: Pioneirismos da imagem em movimento na arte contemporânea brasileira

Autora: Nívia Ferreira de Souza

Orientador: Paulo Antonio de Menezes Pereira da Silveira

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A presente comunicação é parte de um estudo realizado dentro do projeto de pesquisa *Obras e dispositivos instauradores da arte contemporânea: forma, expressão e contexto*, coordenado pelo Prof. Dr. Paulo Silveira, e se desenvolve com o apoio do Programa de Bolsa de Iniciação Científica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (BIC/UFRGS). O objetivo deste trabalho é compreender as primeiras utilizações da imagem em movimento na arte contemporânea brasileira por meio de dois recursos de criação audiovisual: o filme e o vídeo. O filme migra do contexto do cinema para as artes visuais já na primeira metade do século XX, provocando uma série de mutações e problemáticas na produção dos artistas. O vídeo, por sua vez, é uma inovação que acaba sendo incorporada à prática artística em meados da década de 1960. Esses dois meios são utilizados, principalmente nos anos 1970, de maneira experimental e com um ritmo de produção desenfreado, resultando em uma gama múltipla de possibilidades, discursos e reflexões criativas.

A metodologia utilizada buscou uma revisão histórica e teórica a partir da bibliografia selecionada, junto à análise de dois catálogos de exposições que aconteceram nos momentos pioneiros do audiovisual na arte brasileira: a *Expoprojeção 73*, com curadoria de Aracy Amaral, ocorrida em 1973; e a *Arte Novos meios/multimeios – Brasil 70/80*, curada por Daisy Peccinini e apresentada em 1985. Tais publicações são consideradas não só como documentos das mostras; organizam informações sobre todas as obras e sobre as exposições em si, apresentam artigos jornalísticos da época, mas também reúnem um compilado de textos críticos e teóricos de artistas e pesquisadores. Com isso, valoriza-se, nesta etapa da pesquisa, o escrito e o relato imediato do artista como fonte fundamental de informação, de modo a recolher as ideias e as ressonâncias que influíam em sua criatividade no uso dos novos meios. Ainda, é possível, através dos textos, entender o posicionamento dos artistas tanto em relação a seu meio artístico como também ao contexto social em geral.

Os resultados obtidos até agora demonstram as dificuldades e as especificidades da inserção da prática audiovisual no campo da arte contemporânea brasileira. Além disso, conseguiu-se mapear, através desses catálogos históricos, uma grande quantidade de obras em filme e vídeo. Disto conclui-se que havia muita diversidade nas proposições dos artistas, mas é oportuno ressaltar a dificuldade de acesso às obras, já que a maioria não é disponível para visualização pela Internet devido à proteção por direitos autorais. Isto posto, a sequência deste estudo pretende um contato direto e uma análise formal de trabalhos audiovisuais através da pesquisa em acervos e coleções de instituições brasileiras.